

**UNIVERSIDADE TIRADENTES**

GLADSON LIMA SILVA

VALDIMARY ALVES MOTA

**AS INTERFACES DAS IDEAÇÕES SUICIDAS PRESENTES NA VIDA  
ACADÊMICA**

**ARACAJU-SE**

**2019**

GLADSON LIMA SILVA  
VALDIMARY ALVES MOTA

AS INTERFACES DAS IDEAÇÕES SUICIDAS PRESENTES NA VIDA  
ACADÊMICA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Psicologia da  
Universidade Tiradentes, como parte dos  
requisitos necessários à obtenção do título  
de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Professora Dra. Angélica  
Piovesan

ARACAJU-SE

2019

## FOLHA DE APROVAÇÃO

GLADSON LIMA SILVA

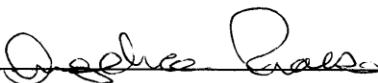
VALDIMARY ALVES MOTA

### AS INTERFACES DAS IDEIÇÕES SUICIDAS PRESENTES NA VIDA ACADÊMICA

Trabalho de Conclusão de Curso referente apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Tiradentes, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

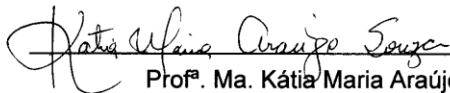
Orientadora: Professora Dra. Angélica de Fátima Piovesan

Aprovado em 06/06/2019 pela seguinte banca de avaliação:



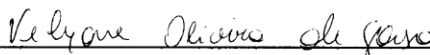
Prof.ª Dr.ª Angélica de Fátima Piovesan (Orientadora)

Universidade Tiradentes



Prof.ª Ma. Kátia Maria Araújo Souza

Universidade Tiradentes



Prof.ª Ma. Kelyane Oliveira Sousa

Universidade Tiradentes

## RESUMO

O presente trabalho visa identificar as interfaces envolvidas no processo suicida e desenvolvidas por estudantes ao decorrer do período acadêmico. Ressaltamos a importância em falar que a ideação suicida que é um tema muito amplo. O objetivo geral desse trabalho foi aplicar um questionário online em alunos do Curso de Psicologia do primeiro ao décimo período, identificando os que tiveram ou têm ideação suicida e quais os motivos que o levaram ou levam a terem esses pensamentos. O Objetivo específico é identificar os fatores que encadearam as ideações suicidas nos acadêmicos. Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, que perante os resultados obtidos pudemos identificar quais os fatores mais relevantes que influenciaram o jovem/adolescente a desencadear as ideações acerca do suicídio. Perante os dados colhidos nas pesquisas, destacamos que existe resistência da maioria dos acadêmicos em falar acerca do tema abordado, o que dificulta trabalhar com a informação de um assunto muito relevante e presente na contemporaneidade. O trabalho nos proporcionou uma visão ampla, onde o conhecimento do tema trabalhado nesta pesquisa nos trouxe que o suicídio não parte somente do ato propriamente dito e nem da tentativa do mesmo, mas, que, existe outra etapa, sendo ela, considerada como o advento responsável pelo planejamento do ato.

**Palavras-chaves:** acadêmicos, ideação, suicídio.

## ABSTRACT

The present work aims to identify the interfaces involved in the suicide and porporo process during the academic period. We emphasize the importance of a suicide idea that is a very broad subject. The objective of this work was to apply an online questionnaire to the students of the Psychology Course from the first to the tenth period, identifying those who have had the idea of suicide and the reasons that lead to carry out these thoughts. The specific objectives the to identify the factors that chained as suicidal ideation and academic. This work is about a qualitative research, which is the result of the results that could be identified as the factors that influenced the young person / teenager to trigger as ideations about suicide. The data studies in research, prominent that exists strength the majority of conversos on the language of the subject approached, what is a hard work with a very relevant information and present in the contemporaneity. The work gave us a broad view, where the knowledge of the subject worked was seen as something that suicide was not part of the act of propitiating and not even of the attempt, but, that, another stage, being it, as the advent by the planning the act.

**Keywords:** academics, ideation, suicide.

## 1 – INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos as interfaces das ideações suicidas presentes na vida acadêmica. Diante da contemporaneidade têm-se aumentado o número de casos de suicídios em universitários a cada ano. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS, 2012). Acerca de um contexto social, onde a vida do jovem/adolescente que passa por diversas mudanças, que em um momento conturbador a ideação suicida se faz presente e o indivíduo passa a ver o ato como uma alternativa para a solução de seus problemas.

A forma que o sujeito busca para causar as lesões a si próprio perpassa de diversas formas, de acordo com a literatura específica da suicidologia, retratado por Costa (2012) em sua tese de mestrado, os comportamentos suicidas partem de três conceitos: a ideação suicida, que passa por pensamentos, fantasias ou ideias acerca do suicídio e/ou planejamento da própria morte; a tentativa de suicídio, que se refere ao ato com o intuito efetivo de pôr fim à vida; e o suicídio propriamente dito, ato que anteriormente se tinha culminado, agora torna-se concreto.

Diversos fatores têm sido apontados como associados à ideação suicida em estudantes universitários, as exigências que a vida acadêmica traz é um processo de desenvolvimento pessoal e social para o indivíduo, neste momento singular onde as responsabilidades do ambiente acadêmico passam a fazer parte do seu cotidiano e as responsabilidades externas passam a ser perturbadoras em sua vida, esse movimento torna o sujeito vulnerável. Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (2012), o suicídio é apontado como a segunda causa de morte entre os estudantes universitários, ficando somente para trás dos ferimentos autoprovocados.

Na contemporaneidade o ato suicida é descrito por Machado e Santos (2015) como comportamentos relacionados a fatores sociais, financeiros e educacionais, causas que desencadeiam essas atitudes. Por esses fatores, buscamos contribuir com esse trabalho, podendo desmistificar e fornecer ideias e novos conhecimentos sobre do tema.

O objetivo geral deste trabalho é aplicar um questionário on-line em alunos do Curso de Psicologia do primeiro ao décimo período, para identificar os que tiveram ou têm ideação suicida e quais os motivos que o levaram ou levam a terem esses

pensamentos. O Objetivo específico é identificar os fatores que encadearam as ideações suicidas no acadêmico.

Realizamos uma pesquisa qualitativa, que envolveu a aplicação de um questionário online, onde os alunos de psicologia do 1º ao 10º período da Universidade Tiradentes foram convidados a participar a responder a pesquisa.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar os que tiveram ou têm ideação suicida e quais os motivos que os levaram ou levam a terem essas ideações.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Identificar os fatores que desencadearam as ideações suicidas no acadêmico;

## **3 MÉTODOS**

O método escolhido para este trabalho foi à pesquisa qualitativa, segundo Flick (2009): “A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à polarização das esferas de vida.” Dessa forma, é possível observar à importância dessa pesquisa acerca dos indícios de ideações suicidas em universitários. Os dados analisados dar-se pelos levantamentos obtidos na pesquisa de acordo com a faixa etária, sexo e quantitativo de ideações suicida.

Os critérios de inclusão: alunos do primeiro ao décimo período do curso de Psicologia, que responderam a pesquisa online e que concordaram em participar da mesma e que obtiveram pelo menos uma ideação suicida. Os critérios de exclusão os alunos que responderam ao questionário, mas que nunca tiveram ideação suicida; os alunos que responderam que não tem interesse em participar da pesquisa.

#### 4 BREVE HISTÓRICO DO SUICÍDIO

Entende-se que o suicídio é um ato de pôr fim a própria vida deliberadamente, a origem desse ato não se encontra apenas na idade contemporânea, mas desde os primórdios, como registra os filósofos em seus inscritos, relacionando o ato como desrespeito aos deuses ou ato de honra. Já na Idade Média, o ato será considerado como desrespeito a Deus, algo pecaminoso, assim descrito por Agostinho (354-430).

O suicídio é compreendido como toda a morte que “resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que ela produziria esse resultado” (DURKHEIM, 2004, p. 14). Tendo o suicídio como um fenômeno, é necessário compreender a etimologia da palavra “suicídio” que resulta na derivação do latim “suicidim”, – sui – de si mesmo, e – cidium – matar, interpretando, assim, o ato de matar a si próprio. O contexto do suicídio retrata um contraste de premissas fundamentais, segundo Pereira & Cardoso (2015, p. 19), “a morte do indivíduo; tem que ser praticado pelo próprio; ocorre de modo ativo (e.g. envenenamento) ou passivo (ex. fome); e tem que implicar intencionalidade em terminar com a própria vida”.

Em diferentes épocas da humanidade, o suicídio é visto como um ato matizado e ambíguo, assim retratado pela Sociedade Civil e Cristã, ou seja, o Estado e a Igreja. Ambas as partes, assumem uma posição contraditória à cerca de quem se suicida, de qual maneira e o porquê do ato. Sendo assim, vemos essa diferença no decorrer da Idade Média, pois a classe baixa, ou seja, camponeses ou artesãos que cometiam o suicídio para escapar do sofrimento e da miséria da época, eram vetados dos rituais fúnebres, seus bens confiscados, além destes serem reprovados perante a sociedade. (BOTEGA 2015).

Escritos estes que comparamos com os escritos de Botega (2015) a respeito do ato suicida na idade Greco-Romana:

[...] o suicídio era tomado pelos antigos gregos como um ato tolerante, em uma atitude de moderação e nobreza de espírito. Entretanto, se o suicídio parecesse como um desrespeito gratuito aos deuses, esse não seria tolerado, de forma que, as honras da sepultura seriam vedadas, tendo a mão do cadáver decepada e enterrada à parte do corpo. (BOTEGA, 2015, p. 15).



Em contrapartida, para a nobreza o ato em qualquer que fosse o motivo/causa, era considerado como um ato de coragem, honra e respeito. Foucault (1988) retrata o quanto ser nobre e ter poder era fundamental para a época, até mesmo para quando os mesmos se suicidavam. Desta forma, podemos entender sobre suicídio da era medieval que para os pobres eram como um ato de fraqueza e impureza dada pelos nobres, para a classe alta o suicídio era um ato de coragem e força. Havendo assim, uma hipocrisia, já que o julgamento era dado pelo poder aquisitivo, sendo uma forma de mascarar que a nobreza também sofria independente da sua condição financeira.

Visto esse conhecimento da era Medieval, podemos notar uma nova concepção de suicídio, pois passa a ser um pecado mortal sem o perdão de Deus. Uma vez que a religião será a principal norteadora da sociedade. Com a chegada do Monoteísmo, veio às crenças e a Igreja, fundamentando que o suicídio é um ato pecaminoso, assim citado por Santo Agostinho (427; 2002) em sua Obra Cidade de Deus, relata que declara e confirma que ninguém tem o direito de espontaneidade de se entregar a morte pelo motivo de aliviar e escapar dos pensamentos atormentados, de forma a tornar estes passageiros pensamentos em eternos. Declara o ato como pecado grave, pois nenhum ser humano tem o direito de tirar a vida do outro, tampouco, retirar a própria vida, dessa forma, o sujeito perde o direito de gozar de uma vida melhor, ou seja, a vida eterna.

A Idade Média fica marcada historicamente com esses escritos a respeito do suicídio, transformando o acontecimento histórico e discursivo. Mais adiante, Agostinho aprofunda sua tese baseado em um dos Mandamentos da Lei de Deus – Não Matarás, de tal aprofundamento que o teólogo impede de forma rigorosa o ato suicida, baseado na afirmativa que a vida é dom de Deus e que só Ele tem o direito de dispor da vida. Fica notório, que com a interdição do silêncio a respeito do suicídio o “tabu - suicídio” ficou marcado desde a Idade Média até a Idade Contemporânea.

Incoerentemente, o suicídio, ato tão humano, torna-se a vista desses ao desumano que só parece ser explicado pela intervenção do diabo ou pela loucura. No primeiro caso, a Igreja oferece auxílio através da confissão, e aquele que ainda assim se suicida, comete crime contra Deus e o Estado e por isso castigado; no

segundo caso, o sujeito não é responsável pelo seu ato e por isso pode ser salvo. (CRUVINEL, 2008).

Em diversas épocas da história o suicídio se encontra envolto de tabus. Falar sobre as mortes voluntárias, passa pelas perspectivas entre o pecado, o mal, o crime, a patologia e a loucura propriamente dita.

De forma minuciosa, Durkheim (2005) aponta quatro tipos de suicídio, representando aspectos psicológicos e individuais que foram desconsiderados em seus estudos:

- A. **Suicídio egoísta:** que se caracteriza pela falta de integração do indivíduo à sociedade à qual pertence, produzindo uma individualização exacerbada e uma falta de interação entre os membros desta sociedade. Durkheim afirma que em épocas de crise política, guerras e revoluções, aumenta o sentimento nacionalista e de integração e caem as taxas de suicídio.
- B. **Suicídio altruísta:** caracteriza-se por um excesso de integração do indivíduo à sociedade. Normalmente, são sociedades estruturadas rigidamente em código de deveres. O suicídio pode acontecer quando o indivíduo sente que quebrou alguma regra do grupo. Os interesses do grupo estão acima dos interesses individuais. É o caso do ritual do harakiri dos japoneses, dos suicídios políticos, dos mártires, dos militares, dos kamikazes da Segunda Guerra e dos homens-bomba terroristas.
- C. **Suicídio anômico:** ocorre em sociedades que se encontram em um estado de desorganização social, pela ausência ou contradição de regras sociais. Ele ocorre quando se rompem as relações entre o indivíduo e o grupo social ao qual pertence de maneira súbita (enriquecimento ou empobrecimento repentino, por exemplo). O suicídio anômico pode ocorrer também quando a própria sociedade passa de maneira abrupta de um estado de equilíbrio relativo para um estado de crise. Foi o caso da Grande Depressão de 1930.
- D. **Suicídio fatalista:** este tipo de suicídio ocorre quando há uma extrema regulação social nos atos privados de alguns indivíduos de uma determinada sociedade, como os escravos, mulheres casadas sem filhos que não resistem às pressões sociais, esposos muito jovens que não conseguem responder às expectativas da sociedade em suprir as necessidades de sua família. (DURKHEIM, 2005 et al. Apud. CRUVINEL, 2008, p. 101).

Mesmo que Durkheim retrate em seu trabalho somente os aspectos sociais do suicídio, vale ressaltar que, dessa forma nota-se a ruptura da alusão do suicídio integrado as categorias de crime, pecado e doença, estabelecendo agora como um problema social.

Na contemporaneidade, o suicídio no meio social, segundo Machado e Santos (2015, p.51), “o suicídio está associado a um baixo nível educacional, ao

desemprego e a renda familiar, o que atinge de forma direta o status social do indivíduo, o que conseqüentemente acaba desencadeando o suicídio do mesmo”.

## **5 – O PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA DIANTE DO COMPORTAMENTO SUICIDA**

No início do século XX, período marcado pela modernidade em que grandes mudanças dão sentido a um novo olhar diante do comportamento suicida, perante uma visão crítica de que o indivíduo antes era visto com mal e pecador agora passa a ser visto como vítima, influenciados por diversos fatores recorrentes. A perspectiva de vida e que por vez desprovida de sentido, de desespero e marcada por descontentamento, vê na morte o único meio de saída naquele momento em que nada mais faz sentido e a única saída é acabar com determinado sofrimento.

Diante dessa compressão, vale ressaltar as contribuições da psicologia para a prevenção, faz-se necessária uma importante discursão acerca do tema. Segundo a Organização das Nações Unidas (1960), define o comportamento suicida como “[...] um fenômeno multifatorial, multideterminado e transaccional que desenvolve por trajetórias complexas, porém identificáveis”. Sendo o suicídio um fenômeno de origem exclusivamente humana, que pode ocorrer em diferentes culturas. Falar sobre suicídio nos tempos atuais tornou-se um grande tabu, o comportamento suicida é extremamente complexo e difícil de ser abordado, falar a respeito da morte é um tema difícil, obscuro e misterioso para a vida humana e tratar desse assunto em diversos espaços sociais, além de se tornar um assunto desconfortável, gera muito incomodo.

Segundo Kovács (1992), ao que desrespeito ao suicídio afirma que:

O suicídio é um ato muito complexo, portanto não pode ser considerado em todos os casos como psicose, ou como decorrente de desordem social. Também não pode ser ligado de forma simplista a um determinado acontecimento como rompimento amoroso, ou perda de emprego. Trata-se de um processo, que pode ter tido o seu início na infância, embora os motivos alegados sejam tão somente os fatores desencadeantes. (KOVÁCS, 1992, p. 173)

Dessa forma, para compreender se a pessoa realmente quer por fim a própria vida, deve-se levar em conta o grau da intencionalidade e da sua letalidade do ato destrutivo presente nas ideações até o ato consumado. O mesmo descreve que

suicídio só pode ser um ato considerado se o indivíduo no momento do ato estiver lucido e consciente com a ação.

Bastos (2009) descreve o suicídio como um contínuo existencial marcado por diferentes graus, destacando o primeiro por fantasias inconscientes, as atitudes ambivalentes que se caracteriza por tentativas autodestrutivas e que em graus extremos destaca-se pelo suicídio fatal. Onde o mesmo busca, sobretudo, compreender e relacionar o suicídio com a pluralidade de fatores, sem desmerecer a singularidade do ato, que sob o ponto de vista do esquema psicossocial de Bleger (1984), o suicídio vem a ser pensado que diante da ocorrência de determinado fator, ressalta analisar os seus destinos patamares. Dessa forma o autor afirma que:

[...] não existe o suicídio, mas suicídios, ou seja, considerando que há fantasias inconscientes de suicídios, há atitudes ambivalentes entre a vida e a morte e existem suicídios de fato [...] a autodestruição pode ser compreendida por um contínuo que se apresenta por diferentes graus. (BASTOS, 2009, p. 87)

Diante dessa concepção, o autor destaca em suas reflexões que pensar em suicídio como um acontecimento complexo que envolve a vida do indivíduo esse faz presente nos aspectos sociais e coletivos e que estão relacionados com a instituição e a sociedade como um todo.

Segundo a OMS (2012), revela em suas publicações que o número de suicídio tem aumentado anualmente nas últimas décadas. No Brasil, o número de suicídios vem aumentando significativamente, principalmente entre jovens e adultos jovens. No ano de 2000, segundo o Ministério da Saúde (SIM, 2006), o total de suicídios no país foi de 6.780 ocorrências, em todos os sexos e faixas etárias, representando uma taxa de 3,99 óbitos para cada 100.000 habitantes. Já no ano de 2007, a TME (Taxa de Mortalidade Específica) representou 5,8 para cada 100.000 habitantes, revelando um aumento bastante significativo em comparação ao ano de 2000.

O suicídio trata-se de um problema social de grande relevância, sendo hoje visto como um sério problema a ser enfrentado também na área de saúde pública. É importante tratar das causas específicas básicas com muita responsabilidade e com base nesses fatores, desenvolver planos de ação adequada, com muita responsabilidade, através dessas ações, desenvolver campanhas educativas com

qualificações de profissionais da área de saúde, para que possam estar preparados a prestar atendimentos adequados a pacientes que apresentam ideações e comportamentos suicidas.

Atualmente o suicídio está entre as dez maiores causas de morte do mundo e mais comuns em jovens entre 15 a 29 anos e que segundo os dados da OMS. Segundo o professor Neury Botega (2010) afirma que: “Em 97% dos casos, segundo vários levantamentos internacionais, o suicídio é um marcador de sofrimento psíquico ou de transtornos psiquiátricos” (BOTEGA, 2010 apud CFP, 2013, p. 19).

É importante ressaltar que os cuidados psicológicos são fundamentais para prevenção do ato suicida e o atendimento psicológico a pacientes com ideação ou tentativa de suicídio deve ser baseada na ética, para garantir relação adequada entre profissional, o paciente e a sociedade. Segundo o Conselho Federal de Psicologia – CFP (2003) a ajuda de psicólogos nesses casos é fundamental para compreender toda a situação vivida, além de colaborar com um acolhimento e orientação para minimizar as angústias e a confusão de sentimentos presentes no momento de conflitos do paciente.

O profissional de psicologia exerce um papel fundamental, o trabalho compete através da compreensão e prevenção do comportamento suicida, atuando como um meio de comunicação a fim de desmistificar o ato e a partir das informações colhidas trabalharem com foco na prevenção, através de terapias que auxiliam o indivíduo a expressar suas angústias e dor. O atendimento psicológico a pacientes com ideações ou tentativas de suicídio, levanta questionamentos em relação a aspectos éticos, que se refere ao sigilo, pautado pela ética do profissional em Psicologia, desta forma garantir relação adequada referente à conduta entre o profissional, o paciente e toda sociedade.

O atendimento a pacientes com ideação suicida envolve uma atenção focada, lidar com o comportamento exige do terapeuta um olhar atento a determinados fatores de riscos, no qual, não se pode desconsiderar a falar do paciente/cliente, pois nas entrelinhas da fala inconsciente o sujeito revela os pensamentos e os desejos.

Segundo Fukumitsu (2014), a prevenção ocorre para que o ato seja minimizado, é no período entre o pensamento e a ação suicida que a prevenção se torna importante, pois este comportamento envolve um processo que tem seu início desde a ideação, a tentativa, as ameaças até o ato consumado, isto é, a morte.

De acordo com o código de ética profissional do psicólogo segundo o CFP (2003), estabelece que o Psicólogo deva manter sua conduta com base em princípios fundamentais, presam pelo respeito, liberdade, dignidade, igualdade e integridade do ser humano, visando promover saúde e qualidade de vida das pessoas e ao mesmo deve contribuir para eliminação da negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Atuar com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade, e buscar contínuo aprimoramento profissional. Contribuir para a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos.

Desse modo, partindo do ponto de vista clínico é fundamental compreender o sofrimento e os principais fatores que levam o indivíduo a desencadear o comportamento suicida, deve partir das análises das causas precipitantes, e compreender o sofrimento do sujeito em sua singularidade. De acordo com os dados da OMS (2012) que apresentam o número de casos de suicídio bastantes elevados, ressaltam a importância de ações, junto às equipes de saúde e aos órgãos públicos que possam trabalhar com a prevenção, a fim de levar conhecimento para que novos casos sejam evitados.

## **6 ANÁLISE DE DADOS**

A pesquisa foi realizada em graduandos do curso de psicologia do 1º ao 10º período, obtivemos um universo de aproximadamente 800 alunos, com 68 respondentes que corresponde a 11,7% da amostra. Ressaltando que o questionário online foi enviado por duas vezes, sendo que na primeira obtivemos 19 respostas e na segunda 49 respostas. Em vista disso, advertimos a importância do tema em ser muito ressaltado para a área de psicologia e fundamental para a classe acadêmica, afinal estamos falando de futuros profissionais que estarão cuidando de

outras pessoas, não que isso possa interferir no processo psicoterápico, mas, que interfira na vida e condução desse futuro profissional.

Infelizmente não foi possível apurar quais os motivos levaram a maioria dos discentes a não responderem ao questionário, já que aproximadamente 90% de alunos não participaram da pesquisa. Dados apresentam perceptivelmente que a ideação suicida torna-se presente no meio acadêmico, sem distinção de curso, as causas e/ou motivos estão entrelaçadas em diversos fatores.



A ideação suicida está relacionada a vários fatores, como os pensamentos e/ou ideias rápidas através de impulsos agressivos contra a si mesmo. Parte da ideia de que viver não vale tanto a pena, diante de sofrimento com preocupações exaustivas e repetitivas, de fato.

O questionário fica emergido em meios a esses conflitos, viver ou morrer? Pergunta que afeta muito a população acadêmica, não só pelo fato de ingressar na universidade, mas pela carga que já traz na transição do ensino médio, com a adolescência e a pressão dos vestibulares.

Segundo a OMS (2012), o suicídio acomete cerca de 800 mil pessoas anualmente, destacando como a segunda causa de morte no mundo com faixa etária entre 15 a 29 anos. Uma pesquisa realizada pela OMS entre 2006 a 2015 aponta o aumento na taxa em 24% durante nove anos. Além disso, o Brasil é o 8º

país no ranking de suicídio, com uma taxa de seis mortes a cada grupo de 100 mil habitantes.

No público participante, 63% dos acadêmicos já tiveram ideação, valor maior que na taxa de ato propriamente dito no Brasil, assim descrito na pesquisa supracitada, constatamos através dos dados que o índice de ideação suicida na universidade torna-se elevando presente em um público propício a lidar com o tema discutido neste trabalho.

## **2. Quais os motivos que levaram a pensar na ideação?**

Entre as 68 respostas, foi notório a presença de três respostas com maiores índices, sendo eles:

- 1- Conflito familiar, que está relacionado à aceitação sexual e a pressão sobre o reconhecimento profissional;
- 2- Conflito a respeito da vida acadêmica;
- 3- Patologias como Depressão e Ansiedade;

De acordo os dados colhidos, aproximadamente 18% dos graduandos informaram que a ideação foi ou está sendo relacionada ao seio familiar, recorrente a conflitos como estes. Descreveram que o motivo também seria pela aceitação da orientação sexual e/o reconhecimento profissional, 13,3% responderam que a ideação está relacionada à pressão que a vida acadêmica traz em sua formação. Outro fator relevante identificado em nossa pesquisa foi o alto índice do encadeamento da ideação que está referente às patologias como a depressão e a ansiedade, das 68 respostas, aproximadamente 18% dos graduandos informaram como fator responsável pela ideação.

Segundo Machado e Santos (2015), o suicídio está associado a um baixo nível educacional, ao desemprego e a renda familiar, o que atinge de forma direta o status social do indivíduo, o que conseqüentemente acaba desencadeando o suicídio do mesmo.

Na adolescência, o indivíduo vivencia um conjunto alargado de mudanças em todas as áreas da sua vida, mobilizando os seus esforços para descobrir e definir a



sua identidade (Arslan et. al, 2009). Observando a chegada do jovem na vida acadêmica, fica notório a transportação em si de uma dimensão projetiva de uma criatividade com potencial, entretanto, carrega o peso dos constrangimentos econômico-sociais e de sonhos projetados pelos genitores, causando desconfortos e frustrações que podem emergir ou não, por meio de uma possível depressão acarretando em uma ideação suicida – pensamentos suicidas e até mesmo o próprio suicídio.

Segundo Javier & Carlos (2009), descreve que através de estudos que investigaram o comportamento suicida em adolescentes com as relações familiares, observaram que tanto a ideação, quanto as tentativas de suicídio são influenciadas pelo processo saúde, doença da família e por alterações na dinâmica familiar, onde os conflitos, a desestrutura, a quebra de vínculos, as privações econômicas e sociais são fatores que podem influenciar comportamentos de risco à saúde dos adolescentes, ocasionando a ideação, tentativa suicida até a consumação do ato.

O seio familiar entrelaça a segurança do adolescente/jovem que engaja na vida acadêmica, entretanto, essa segurança fraqueja para este que sofre com as frustrações da possível insatisfação da escolha profissional ou até mesmo com os pensamentos de não ser bem sucedido. Dessa forma, jovens que fizeram escolhas para satisfazer seus familiares, em decorrer da graduação, gostariam de interromper ou escolher outro curso, mas por medo da rejeição familiar, sustenta a frustração até não aguentar mais. É por meio desse contexto que o jovem adere às possibilidades de escapatória, a primeira delas a ideação suicida, advento de um possível suicídio.

Conforme Baggio, Palazzo e Aerts (2009), a relação familiar se apresenta como fator importante de uma segurança no comportamento suicida em adolescentes. De forma que, a estrutura familiar influencie o jovem/adolescente de forma positiva, contribuindo seu amadurecimento e bem-estar, mas pode também influenciar de forma negativa, podendo causar sequelas que acompanharão por toda a vida do jovens/adolescente.

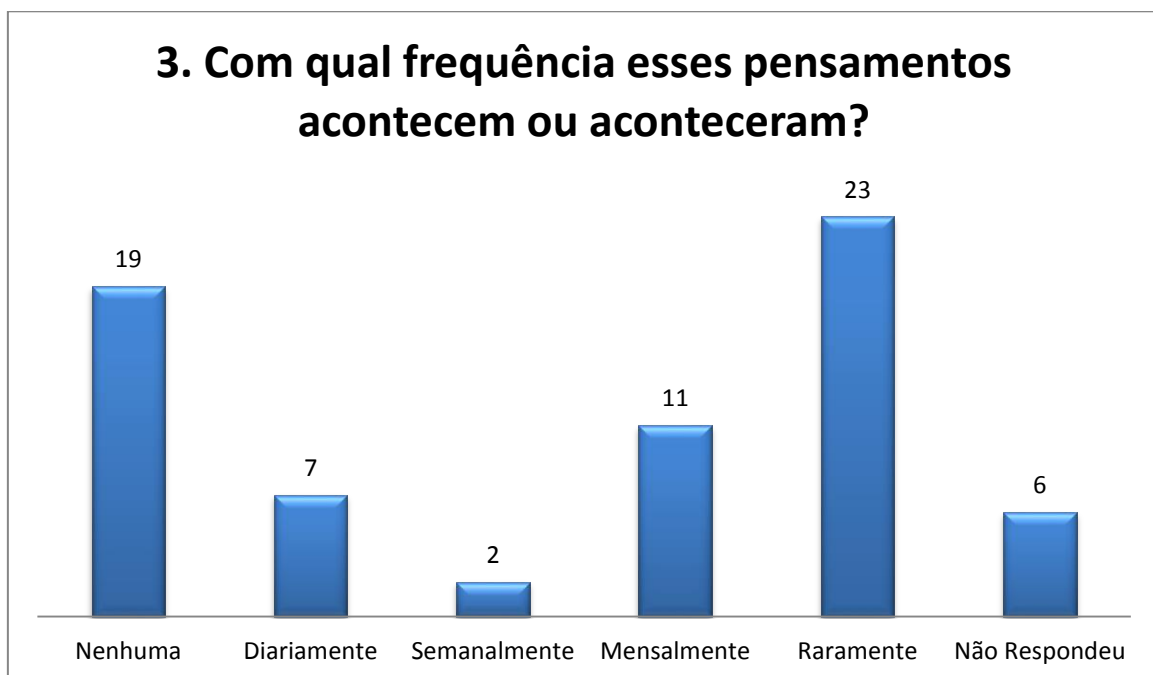
Outra perspectiva a ser observada no âmbito familiar relacionado às ideações, é a tentativa e o suicídio de adolescentes, está na rejeição e conflitos de

famílias com a não aceitação da identificação sexual dos jovens, de forma, que os próprios jovens se rejeitam e não se aceitam, por medo da opressão familiar.

A compreensão do comportamento suicida é descrito como preocupações, desejos ou o ato propriamente dito que objetiva a criar um dano para o próprio sujeito, de forma que as ideias, os desejos suicidas, ou seja, a ideação suicida, juntamente com os comportamentos suicidas sem a morte ou os suicídios que foram consumados, estreitando a relação desse caminho entre a nova realidade vivida pelo universitário.

Relatando Vieira (2008), existe uma relação estreita entre a depressão e o suicídio, já que o comportamento suicida pode ser considerado um transtorno depressivo. É redundante apontar a depressão por meio da pressão psicologia vivida por acadêmicos, como um advento das ideações suicidas ou do suicídio propriamente dito.

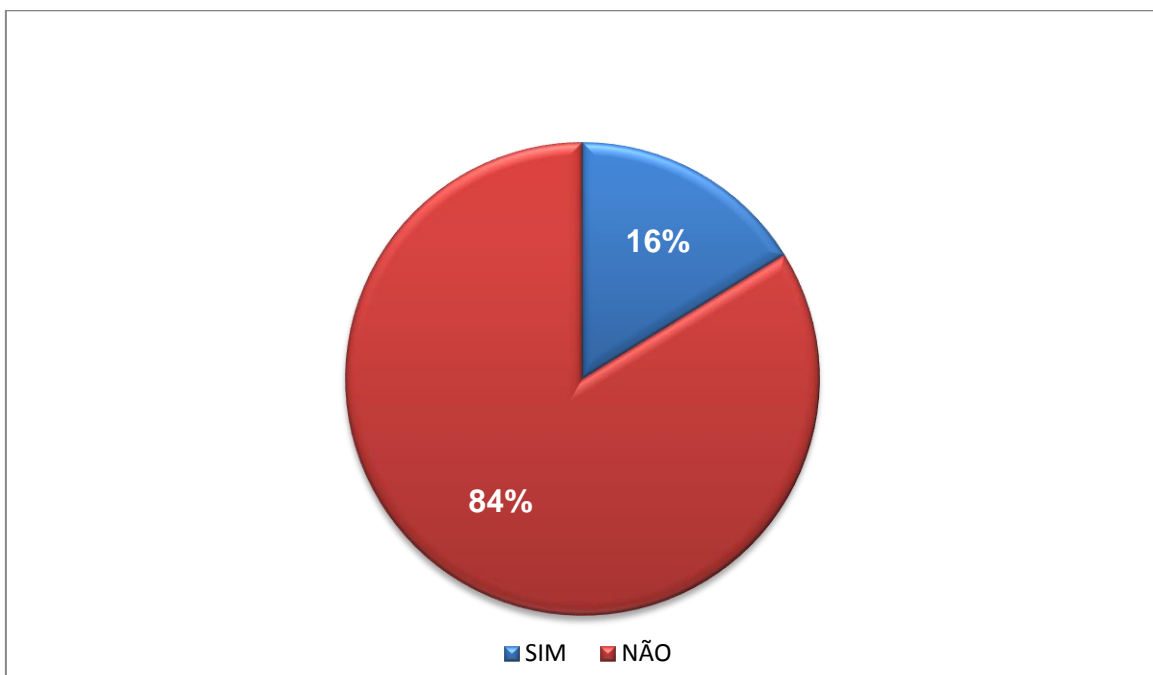
Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2013), ressalta que a prevenção do comportamento suicida deve começar na família, pois a família tem de saber lidar com a morte, pois esse é um assunto que a família esconde, por acreditar que os filhos pequenos não terão recursos psíquicos para encarar a situação.



Para Turecki, 1999; Werlang, Borges, & Fenterseifer, (2005), à ideação suicida tem sido apontada como um dos preditores para a verificação dos riscos para o suicídio propriamente dito, podendo atingir diferentes populações, inclusive a de estudantes universitários.

Expressar os pensamentos, tais como da ideação suicida, causa desconforto e sofrimento para o sujeito, tanto que os pensamentos tornam-se imperceptíveis, podendo até alegar que nunca houve esses tipos de pensamentos.

Conforme a pergunta apresentada a perspectiva do sujeito entrar em sintonia com seus pensamentos, tornam-se que 23 respostas como um sentimento “raro”, em outras 19 respostas que “nunca” tiveram esses pensamentos, 11 respostas trouxe que este pensamento torna-se presente em um período mensal.



#### **4. Chegou a realizar alguma tentativa?**

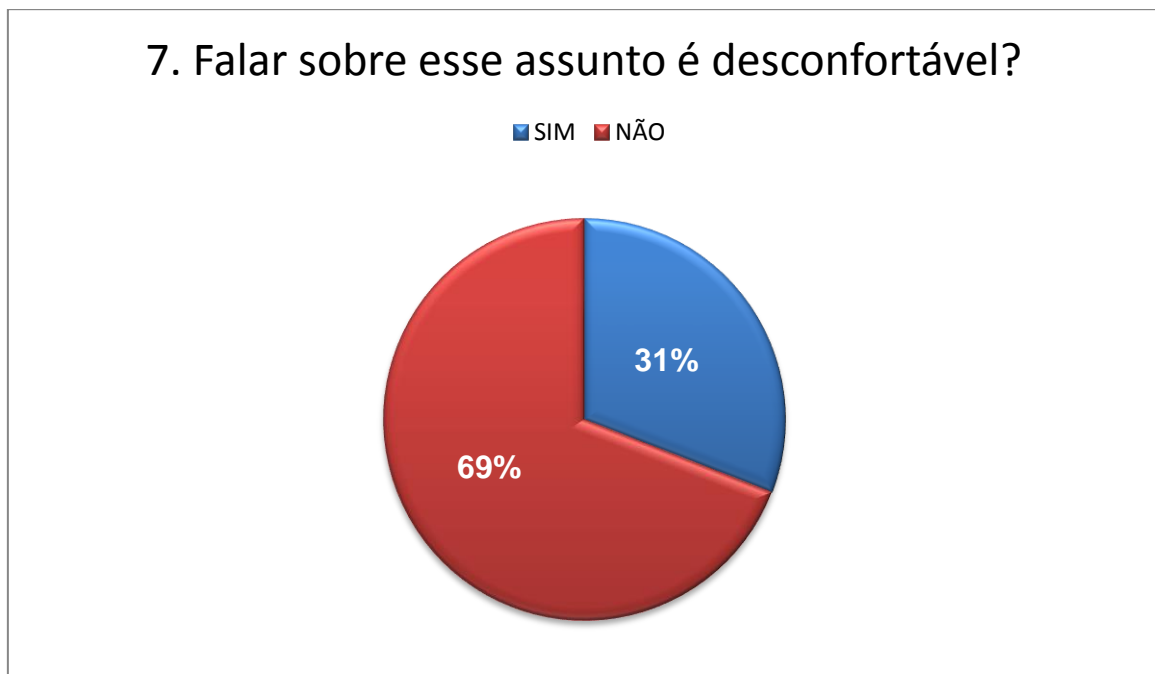
**5. Se sim, quantas vezes realizou a tentativa? Se não, o que lhe motivou a não realizar?**

#### **6. Como se sentiu ao realizar o ato?**

Fazendo uma análise de comparação das perguntas 4, 5 e 6, observamos que a realização da tentativa do ato, segundo a amostragem 16%, ou seja, 11 dos

68 entrevistados já tentaram realizar o ato. Os 84% representando 57 alunos que responderam que não chegaram a realizar a tentativa.

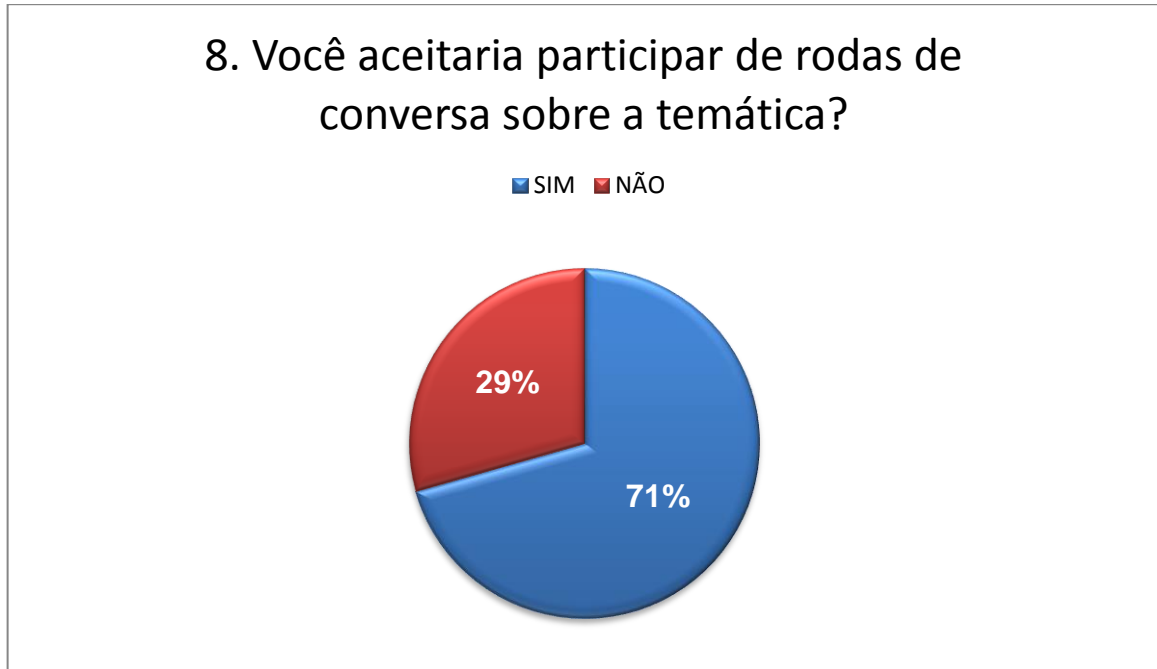
Conforme os dados, observamos que segundo eles, a tentativa não foi realizada pela justificativa de crença religiosa, apego familiar e amor próprio, em contrapartida, os 11 que tentaram realizar o ato se justificam que tentaram por momentos de fraqueza emocional, pressão familiar e acadêmica e por algum luto. Para o sentimento de quem realizou o ato, as respostas colhidas mais pertinentes foram do julgamento que seria realizado, o deboche, de um alívio momentâneo e de até mesmo o arrependimento da tentativa.



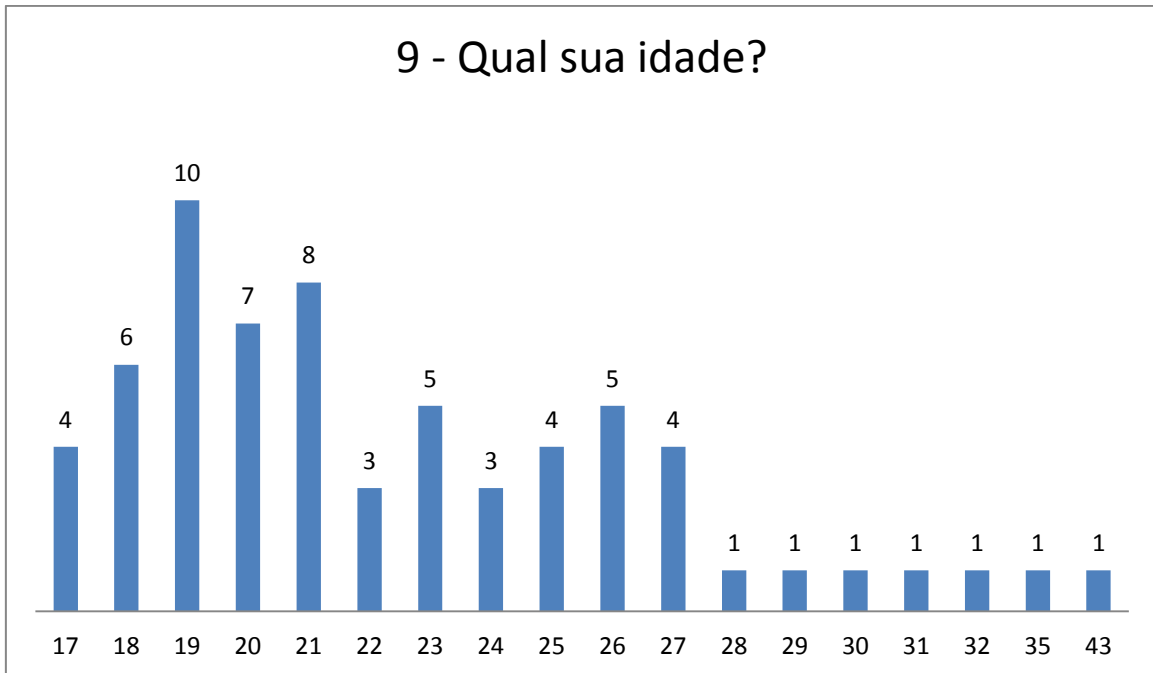
Segundo a OMS (2012), 90% dos casos de suicídio poderiam ser evitados se falássemos mais sobre o assunto. Durante muito tempo da história da humanidade, o suicídio foi e continua sendo considerado um pecado, por diversas razões sendo elas sociais religiosas e culturais. Por esta razão o medo e a vergonha de falar sobre esse assunto gera desconforto que classificamos como tabu, por se tratar de algo que dificulta a buscar ajuda e conhecimento a cerca do assunto, o que ocasiona o aumento no número de pessoas que cometem suicídio a cada dia.

Mesmo que a porcentagem da facilidade de falar sobre a ideação seja positiva, ou seja, 69% das respostas colhidas, um valor significativo de 31% revela-se que ainda esse assunto é tratado como um “tabu”, um constrangimento e pode-se

dizer um medo. Por tanto, devemos falar mais sobre o assunto para desmistificar essa sociedade que prefere não falar do tema achando que estará evitando que o suicídio aconteça.



É notória a presença da atenção e apoio aos adolescentes, norteando a importância que este traz a sociedade. Desta forma, podemos ajudar esses jovens/adolescentes de maneira direta ou indireta, com rodas de conversas, metodologia na qual foi sugestionada e aceita pelos acadêmicos, sendo assim, será oferecida de maneira devolutiva aos interessados das rodas de conversa, modo no qual estaremos contribuindo com a desmistificação do tema.



De acordo com os dados obtidos na pesquisa ao que descreve a faixa etária, as estatísticas correspondem ao alto nível de ideações e suicídio consumado entre os jovens de 15 a 29 anos de acordo com a Organização Mundial de Saúde em seu levantamento realizado em 2012. Dessa forma, podemos afirmar que os dados colhidos se comparam com as estáticas da OMS.



Em 2017, o Ministério da saúde divulgou pela primeira vez um Boletim Epidemiológico de tentativas de suicídios e suicídios consumados no Brasil. Onde a mesma evidencia a taxa maior entre os homens, que corresponde a uma morte para cada 100 mil habitantes e em mulheres 2,4 para cada 100 mil. E que segundo a OMS, as tentativas devem ser cerca de 20 vezes do ato consumado, tornando-o um importante problema de saúde pública, diante de uma situação muito grave, a entidade determinou como um imperativo global, a redução das taxas de suicídio em 10% até 2020.

Em contrapartida dos dados colhidos em nossa pesquisa em relação aos levantamentos de dados do Ministério da Saúde (2006), salienta-se que as mulheres tendem a obter o maior índice de ideação suicida, ou seja, 85% das respostas colhidas foram de mulheres informando que já tiveram a ideação e 15% das respostas foram de homens. É importante ressaltarmos que esses dados foram são referentes à ideação suicida e não ao ato propriamente consumado.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escolha do tema para a realização deste trabalho partiu de interesses pessoais diante da necessidade de conhecimento acerca do tema durante a graduação e ao decorrer da elaboração do projeto, resultou o tipo da pesquisa. Observamos que seria muito proveniente investigar no curso de Psicologia quais os graduandos passaram ou passam pelo desconforto de guardar para si a dor da ideação suicida. Deste modo, podemos agora intervir direta e indiretamente com as rodas de conversas para aqueles que se interessarem.

De acordo com a pesquisa, ressaltamos a grande importância do tema a ser debatido na área acadêmica, em que com a complexidade do problema, percebemos que a ideação suicida é uma temática dificilmente discutida, diante de um tema pouco debatido, e que, ainda pouco conhecido por estudantes e futuros profissionais da área.

Foi notória a presença da resistência dos acadêmicos em responder ao questionário, com base nos resultados da pesquisa em que cerca de 31% responderam que falar sobre esse assunto é desconfortável, visto que esse

resultado se torna um tanto relevante. Visto que, com esses resultados notamos a importância e a necessidade que as Instituições de Ensino Superior precisam ter com atenção voltada para a saúde mental dos seus alunos.

De modo geral, este trabalho sinalizou não somente a importância de falar sobre a ideação suicida, mas, de ter um olhar atencioso não somente aos estudantes, mas a todo corpo acadêmico composto pela Instituição de Ensino. O trabalho nos propiciou a uma visão ampla, onde o conhecimento do tema trabalhado nesta pesquisa nos trouxe que o suicídio não parte somente do ato propriamente dito e nem da tentativa do mesmo, mas que, existe outra etapa, sendo ela, considerada como o advento responsável pelo planejamento do ato.



## REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO. **A Cidade de Deus**. 7ª ed. Trad. Oscar Paes Lemes. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.
- ARSLA, G. et al. Prevalence of depression, its correlates among students, and its effect on health – related quality of life in a Turkish university. *Uppsala Journal of Medical Sciences*, 2009.
- BAGGIO, L.; PALAZZO L.S.; AERTS D.R.G.C. **Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados**. *Cad Saúde Pública*, v. 25, n. 1, p. 142-150, 2009.
- BASTOS, R. L. **Suicídios, psicologia e vínculos: uma leitura psicossocial**. São Paulo, v. 20, n. 1, janeiro/março, p. 67-92, 2009
- BOTEGA, N. J. **Crise suicida: avaliação e manejo** [recurso eletrônico]. – Porto Alegre: Artmed, 2015. e – PUB.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SVS - Secretaria de Vigilância em Saúde**. Banco de dados dos sistemas de informação sobre a mortalidade (SIM) e nascidos vivos (SINASC)- 1998 a 2004. Brasília, 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do Psicólogo**. Brasília-DF, 2003.
- \_\_\_\_\_. **O suicídio e os desafios para psicologia**. Brasília 2013.
- COSTA, I. A. N. C. **Adolescência: Ideação suicida, depressão, desesperança e memórias autobiográficas**. ISPA – Instituto Universitário das Ciências Psicológicas, sociais e da Vida, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.12/2270>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.
- CRUVINEL, Monica Vasconcellos. **“Rastros virtuais de uma morte (a)enunciada: uma análise dos discursos do suicídio pelas páginas “brasileiras” do Orkut”** / Monica Vasconcellos Cruvinel. -- Campinas, SP : [s.n.], 2008.
- DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**. (A. Marins, Trad.) São Paulo, SP, Brasil: Martin Claret; 2004.
- DUTRA. E. M. S. **Compreensão de tentativas de suicídio de jovens sob o enfoque da abordagem centrada na pessoa**. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000, p.195.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I - A Vontade de Saber**. 3 a . ed., vol. I (M. T. Albuquerque, & J. A. Albuquerque, Trads.), Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Editora Graal; 1988.
- FUKUMITSU, Karina Okajima. **O psicoterapeuta diante do comportamento suicida**. *Psicol. USP* [online]. 2014, vol.25, n.3, pp.270-275. ISSN 0103-6564. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140001>.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa / Uwe Flick**; tradução Joice Elias Costa. 3°. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

JAVIER, F.; CARLOS, E. **Magnitud de la disfunción familiar y depresión como factores de riesgo para intento de suicidio**. Rev Med Inst Mex Seguro Soc., v. 47, n. 6, p. 643-646, 2009.

KOVÁCS, M. J. **Comportamentos autodestrutivos e o suicídio**. In\_\_\_\_\_. (Org.). **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 171-194, 1992.

MACHADO, Daiane Borges; SANTOS, Darci Neves dos. **Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, V. 64, Nº1, 2015.

MINOIS, Georges. **História do Suicídio - A Sociedade Ocidental perante a Morte Voluntária**. Lisboa, Portugal: Editorial Teorema; p. 39, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Ação de saúde pública para a prevenção de suicídio: uma estrutura**. Geneva, 2012.

PEREIRA, A. & CARDOSO, F. (2015). **Ideação suicida na população universitária: uma revisão da literatura**. Revista E-Psi, 5(2), 16-34.

TURECKI, G. (1999). **O suicídio e sua relação com o comportamento impulsivoagressivo**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 21(2), 18-22. doi:10.1590/S1516-44461999000600006

VIEIRA, K. F. L. (2008). **Depressão e Suicídio: Uma abordagem psicossociológica no contexto acadêmico**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, P.B. Recuperado de [http://www.cchla.ufpb.br/ppgp/images/pdf/dissertacoes/kay\\_francis\\_leal\\_vieira\\_2008.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/ppgp/images/pdf/dissertacoes/kay_francis_leal_vieira_2008.pdf)

BOTEGA, N. J. (orgs.). **Comportamento suicida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WERLANG, B. S. G., BORGES, V. R., & FENTERSEIFER, L. (2005). **Fatores de risco ou proteção para a presença de ideação suicida na adolescência**. Interamerican Journal of Psychology, 39(2), 259-266.